

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM ESPAÑOL NOS NÍVEIS A1, A2 E B1

Multicampi

Rio Branco, AC
2020

INSTITUTO
FEDERAL
Acre



Razão social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

CNPJ: 10.918.674/0001-23

Nome Fantasia: Instituto Federal do Acre - Ifac

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rua Coronel Alexandrino, 301 - Bosque / Rio Branco - AC, CEP 69900-697

Telefone: (68) 2106-6873

E-mail: arint.reitoria@ifac.edu.br / cocii.rint@ifac.edu.br

Site: www.ifac.edu.br

Curso de Formação Inicial e Continuada em Espanhol nos Níveis A1, A2 e B1:

Resolução de Criação: Resolução Consu/Ifac N.º XXXX/2020

Códigos do Curso FIC: 242 (Espanhol Básico) e 243 (Espanhol Intermediário)

Descrição da CBO: Não se aplica

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Carga Horária: 600 horas

Regime: Semestral

Duração: 03 semestres

Modalidade: Educação a distância

Local de oferta: Multicampi

Número de páginas deste documento: 29



Reitora
ROSANA CAVALCANTE DOS SANTOS

Pró-Reitora de Ensino
MARIA LUCILENE BELMIRO DE MELO ACÁCIO

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
LUIS PEDRO DE MELO PLESE

Pró-Reitor de Extensão
FÁBIO STORCH DE OLIVEIRA

Pró-Reitor de Administração
JOSÉ CLAUDEMIR ALENCAR DO NASCIMENTO

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
UBIRACY DA SILVA DANTAS

Assessoria de Relações Internacionais
MARIA FREIRE DA COSTA

Coordenação do Centro de Idiomas e Intercâmbio
LUIZ EDUARDO GUEDES CONCEIÇÃO

Centro de Referência em Educação a Distância e Formação Continuada
RODRIGO SILVA SOUZA

Elaboração do PPC
ALINE MARIA ARAÚJO DA SILVA
ANA MARIA CASAROTTI FRANCO
JOSÉ ELIZIÁRIO DE MOURA
KAREN FERNANDA PINTO DE LIMA
LUCINÉIA MARIA ARAÚJO DA SILVA
MARIA DO SOCORRO SOUSA ARAGÃO
MARISTELA ALVES DE SOUZA DINIZ

Agradecimentos
ANDRÉ ALFONSO PEIXOTO



1. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (Ifac) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). A instituição foi criada através da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que reorganizou a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), transformando-os em trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional. Essa esfera de educação enquadrou-se nas estatísticas do IBGE (2014) de crescimento da educação profissional e tecnológica que apresentou demanda considerável em nível de expansão. Assim, os institutos, atualmente, atendem à demanda dos Estados no sentido de pensar nas desigualdades quanto a oferta e distribuição regional por vagas, pois em números o universo de alunos matriculados nessa modalidade, antes, totalizava menos de 1% (IBGE, 2014) quanto à população do total do Brasil.

O Ifac é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo de mecanismos para educação continuada.

Dentre os mecanismos implantados no Ifac, podemos mencionar a Assessoria de Relações Internacionais (Arint), a Coordenação do Centro de Idiomas e Intercâmbio (Cocii) e as Coordenações de Núcleos do Centro de Idiomas (Concei) diretamente vinculados à Reitoria do Instituto, sendo responsável pela gestão e execução de planos, programas e projetos em Educação de Língua Estrangeira. A proposta para o desenvolvimento das ações de Ensino do Ifac está estruturada no investimento em alta tecnologia, desenvolvimento de recursos pedagógicos, treinamento de pessoal técnico e docente, realização de convênios com instituições e organismos de fomento e apoio a projetos de interesse da administração pública, especificamente da Setec/MEC. Tem-se por meta principal o desenvolvimento de projetos próprios com o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

A oferta de EaD no Ifac ocorre em consonância às políticas de democratização da Educação Profissional e Tecnológica, voltadas para o acesso de pessoas envolvidas em atividades laborais específicas. Para isso, a infraestrutura começou a ser organizada com a implantação de Programas como os da Rede e-Tec Brasil. Esta, por sua vez, iniciou-se em 2016, através de parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL-RIO-GRANDENSE), a oferta do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Espanhol, na modalidade a distância.

Com o advento das tecnologias digitais, percebe-se que a aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna se tornou uma atividade mais acessível. De acordo com o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - Cetic, em 2018, 93%¹ dos domicílios no Brasil possuíam aparelhos celulares, acessório que é, em muitos casos, o instrumento para acesso à internet. Esses aparelhos de acesso à internet podem ser utilizados como ferramentas para a aprendizagem, no entanto, precisam de produtores de conteúdo elaborados em Língua Espanhola (LE), ou voltados para seu ensino e aprendizagem, para que a interação possa ser viabilizada. Considerando esse contexto digital que facilita a aprendizagem de LE e a disponibilidade de plataforma (Moodle), o Ifac se propõe a ofertar Cursos de Língua Espanhola na modalidade EaD (Educação a Distância).

Desse modo, o presente Projeto Pedagógico apresenta a proposta de estruturação do Curso



de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Língua Espanhola. Os cursos ofertados inicialmente terão como foco oferecer ao público os níveis A1, A2 e B1, definidos a partir do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), na modalidade a distância, sob responsabilidade da Coordenação do Centro de Idiomas e Intercâmbio (Cocii) e das Coordenações de Núcleos do Centro de Idiomas (Concei) do Ifac, que poderão, para essas ofertas, firmar parceria com outras instituições de ensino.

A orientação e o acompanhamento de atividades didáticas serão realizados por professores mediadores a distância, quais sejam, docentes de Língua Espanhola do Ifac, sob supervisão da Coordenação de Núcleo do Centro de Idiomas (Concei) do campus ao qual a turma estará vinculada.

O intuito deste projeto, portanto, reside na oferta gratuita de Curso FIC em Língua Espanhola, na modalidade EaD, aberto à comunidade acadêmica da Rede Federal de Educação Profissional e a todos os interessados vinculados ou não a instituições de ensino básico, técnico e tecnológico, ampliando, assim, a possibilidades de aprendizagem da Língua Espanhola como língua de comunicação internacional e facilitando, desse modo, o acesso aos bens culturais.

O curso será dividido em 03 Módulos: A1, A2 e B1, com carga horária de 200 horas em cada módulo, perfazendo um total de 600 horas. A oferta está em conformidade com as diretrizes e abordagens dispostas pelo **e-Tec Idiomas Sem Fronteiras**, um programa de ensino e aprendizagem de línguas a distância concebido e produzido pela Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, via Setec/MEC e Conif.¹

2. JUSTIFICATIVA

A demanda por oferta de cursos de idiomas surgiu de um estudo do Fórum de Relações Internacionais (FORINTER), vinculado à Câmara de Relações Internacionais do Conselho Nacional das Instituições de Educação Profissional Científica e Tecnológica (Conif). A partir desse estudo, observou-se a carência de oferta e conhecimento de línguas estrangeiras na Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), principalmente das línguas Espanhola e Inglesa, idiomas essenciais para desenvolver programas de mobilidade acadêmica/estudantil e oferecer capacitação dos estudantes para o mundo do trabalho, considerando a posição geográfica do Brasil e as novas políticas de internacionalização da Rede Federal.

O FORINTER, em 2011, dividido em equipes regionais de trabalho, preparou alguns documentos de orientação para as instituições da rede federal, dentre eles, um estudo sobre cultura e língua. De acordo com esse estudo,

[...] o desenvolvimento de competências em línguas estrangeiras significa uma porta aberta para o diálogo entre as culturas do mundo internacional das ciências, do trabalho e das novas tecnologias, tornando-se fator indispensável para o rompimento do modelo de hierarquia de conhecimentos e da relação subserviente de países ditos subdesenvolvidos em relação aos países ditos desenvolvidos. Nesse sentido, empreender o ensino de idiomas é uma forma de permitir ao cidadão deste milênio a sua inclusão nesta nova era que se ascende, inserindo-o no letramento global da linguagem (FORINTER, 2011).

¹ Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros TIC Domicílios 2018.



Dessa maneira e conforme proposição legal (Lei nº 9394/96: art. 22), “A educação deve assegurar a todos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores [...]”.

Somando-se a essas considerações, a própria Rede EPCT encontra-se em um processo de internacionalização e, com a criação da Câmara de Relações Internacionais no Conif, foram demandadas ações estratégicas de formação em idiomas, sendo a Educação a Distância uma das ferramentas sugeridas para este trabalho.

O estudo aplicado da língua exerce papel fundamental na busca de soluções para a problemática de contextos educacionais, sociais, políticos e econômicos. Inserida nessa linha de discussão, por exemplo, a questão da dificuldade de acesso da classe trabalhadora ao ensino de língua estrangeira, que, de certa forma, reflete desigualdades sociais, tornando-se um obstáculo à melhoria profissional.

A competência da língua estrangeira não é só constitutiva da formação plena do indivíduo, mas, também, da sua formação profissional, visto que, exigida pelo mercado de trabalho é, muitas vezes, um dos diferenciais para a garantia de um emprego. Mediante o mundo globalizado, estar preparado para experiências e vivências em outros países é, também, de suma importância.

Nesse sentido, políticas educacionais brasileiras devem preparar o sistema de ensino para oferecer um conhecimento linguístico mínimo para que o estudante desenvolva a competência necessária de maneira eficaz em língua estrangeira nas diversas situações comunicativas.

Considerando esse cenário, os cursos de idiomas, níveis A1, A2 e B1, na Modalidade a Distância, possibilitam a capacitação dos estudantes, bem como dos profissionais que atuam nas instituições de educação profissional, no que diz respeito a uma língua estrangeira, considerando os avanços tecnológicos e científicos no mundo de hoje.

Ao oferecer o estudo de línguas – Inglês, Espanhol e Português como Língua Adicional na modalidade a distância, o Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras busca atender, de forma qualificada, uma demanda significativa da educação profissional, sendo esta de discentes e servidores, abrangendo também a comunidade em geral.

Além disso, a importância de aprender uma língua estrangeira vai além dos benefícios no âmbito profissional, contribuindo, também, para a formação plena do indivíduo, possibilitando-lhe ampliar seu conhecimento cultural e sua compreensão de mundo. Ademais, os efeitos da globalização demandam cada vez mais o domínio de línguas estrangeiras (BRASIL, 1999; OLIVEIRA; WILDNER, 2010b; SEDYCIAS, 2005).

No ano de 2019, havia, de acordo com o Ethnologue, 460 milhões de falantes nativos da língua espanhola e um total aproximado de 534 milhões de falantes em todo o mundo. Pesquisas apontam que há cerca de 500 milhões de pessoas falando e praticando o espanhol no cotidiano. Esse idioma já é considerado o segundo mais falado no mundo, depois do mandarim. Na América do Norte, o México contém a maior população de falantes do espanhol. Esse idioma é um dos seis idiomas oficiais adotados no âmbito comercial e comunicativo da Organização das Nações Unidas (ONU). Ademais, a língua espanhola é usada como língua oficial dos blocos econômicos: União Europeia, Mercosul e União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).²

2 Portal do FNDE <http://www.fnde.gov.br/component/k2/item/4093-lingua-estrangeira-espanhol>



Na América Latina, o Tratado de Assunção de 26 de março de 1991 abriu as portas para a constituição de um Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, facilitando, assim, as relações comerciais entre os países membros e promovendo a valorização do ensino da Língua Espanhola, já que o Brasil é o único país do bloco que não possui o Espanhol como língua materna.

O estado do Acre, por sua vez, faz fronteira com a Bolívia e o Peru, apresentando fortes ligações históricas e comerciais com ambos os países. Além disso, sua localização geográfica fronteiriça favorece o turismo e promove o intercâmbio cultural de forma contínua entre brasileiros, bolivianos e peruanos.

Vale ressaltar que, durante o ano de 2019, o Ifac, por meio da Assessoria de Relações Internacionais (Arint), instrumentalizou novos convênios educativos com instituições da Bolívia e do Peru. A Universidad Amazónica de Pando em Cobija (Bolívia), a Universidad Amazónica de Madre de Dios e o Instituto Jorge Basadre Grohman, ambos em Puerto Maldonado (Peru), tornaram-se parceiros nas negociações que envolvem ações educativas mútuas na promoção de capacitação concernente ao ensino e aprendizagem de língua espanhola para docentes e discentes e, como contrapartida, o Ifac se dispõe a oferecer cursos de capacitação no ensino de língua portuguesa para estudantes peruanos e bolivianos.

Nessa perspectiva, percebe-se que o crescente processo de globalização requer a formação de profissionais com visão geral de mundo, e ao mesmo tempo, com habilidades específicas em espanhol e português. Esse cenário gera necessidade de mudanças nos projetos educacionais, referentes à formação de profissionais que atendam a este novo panorama mundial. Outrossim, os projetos de cooperação internacional permitem um conhecimento mútuo em pesquisas, o desenvolvimento de tecnologias, sistemas de ensino e formação pedagógica, além de proporcionar visibilidade internacional às ações dos Institutos Federais brasileiros.

Inserido neste contexto de internacionalização, por meio da Resolução nº 85/2015, o Ifac institucionalizou o Centro de Estudo de Idiomas porque tem como meta fomentar o ensino de línguas estrangeiras para a comunidade interna e externa ao instituto, visando promover a mobilidade acadêmica, a participação em programas de intercâmbio, de estágio docente e discente, e de cooperação internacional, além de promover ações de capacitação para os docentes da rede pública estadual de ensino.

Assim, a oferta do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Espanhol, níveis A1, A2 e B1, na Modalidade a Distância, justifica-se pela necessidade urgente de coordenar ações de ensino de língua espanhola e tornar docentes, discentes e técnico-administrativos do Ifac, bem como a comunidade externa, usuários da Língua Espanhola, a fim de que possam se qualificar acadêmica e profissionalmente, bem como participar de programas de mobilidade e cooperação internacional.

3 OBJETIVOS

1.1 GERAL

Desenvolver as habilidades de compreensão e produção, oral e escrita, em Língua Espanhola – Níveis A1, A2 e B1 (conforme Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas) dos estudantes e servidores do Ifac, bem como dos professores de Língua Espanhola da rede pública estadual de ensino e membros da comunidade em geral.



1.2 ESPECÍFICOS

- Conhecer e usar a Língua Espanhola como meio de acesso às manifestações linguístico-culturais, tomando como eixo norteador as habilidades de recepção e produção oral e escrita, nos níveis básico e intermediário de aprendizagem da língua meta;
- Tornar-se aberto às diferenças culturais e sociais, aceitando e acolhendo os costumes, hábitos e valores do outro;
- Compreender e utilizar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados básicos que satisfaçam necessidades comunicativas concretas;
- Compreender e produzir textos orais em espanhol em nível básico e intermediário;
- Compreender e produzir textos escritos em espanhol em nível básico e intermediário;
- Desenvolver as quatro habilidades comunicativas (leitura, escrita, conversação e compreensão oral) na Língua Espanhola a fim de capacitar-se acadêmica e profissionalmente.

4 PERFIL PROFISSIONAL

Os egressos do Curso de Espanhol - Níveis A1, A2 e B1 estarão aptos a comunicar-se em situações básicas e intermediárias em língua espanhola como descrito a seguir.

O egresso do Curso de Espanhol no Nível A1, iniciante, estará apto a compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Apresentar-se e apresentar a outros. É capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Comunica-se na língua espanhola de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

O egresso do Curso de Espanhol no Nível A2, básico, estará apto a compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar-se em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Poderá descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.

O egresso do Curso de Espanhol no Nível B1, intermediário, é capaz de compreender as questões principais quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.

Os egressos estarão também capacitados a participar de exames de proficiência, tais como o DELE (Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira), SIELE (Servicio Internacional de Evaluación de la Lengua Española) e CELU (Certificado de Español Lengua y Uso). Poderão, igualmente, acessar programas de intercâmbio do Governo Federal, como o Ciências sem Fronteiras, dando continuidade a sua formação, sendo capazes de interagir com conhecimentos publicados em língua espanhola.

5 REQUISITOS DE ACESSO



O acesso ao Curso FIC em Língua Espanhola dar-se-á através de Processo Seletivo, regulado por edital próprio e com base na Resolução CONSU/IFAC nº 034/2015 e a Resolução CONSU/IFAC nº 085/2015, em seu Art. 12, acrescido da exigência de requisito mínimo de acesso o Ensino Fundamental II incompleto (Guia Pronatec de Cursos FIC – 2013).

Art. 12. O ingresso de alunos nos cursos de idiomas ocorrerá por meio de:

I – Edital, através de processo seletivo, classificatório e não eliminatório;

II – Edital com inscrição livre e critérios predefinidos, quando os cursos forem demandados por uma determinada comunidade, grupos ou segmentos da comunidade interna ou da sociedade seja ela organizada ou não.

§ 1º O processo seletivo poderá envolver entrevistas, aplicação de questionários ou comprovantes de competências, instrumentos estes devendo estar claramente elencados no edital de seleção ou no projeto do curso de idiomas.

§ 2º O candidato poderá ser classificado como apto a cursar quaisquer dos módulos, independentemente do nível, a partir de comprovação de conhecimento prévio através de testes de proficiência, desde que divulgada a existência de vagas em Edital.

Ademais, fica estabelecido que para o acesso aos Níveis Básico e Intermediário, deverá ser apresentado certificado de curso (ou prova de proficiência/teste de avaliação e competências) dos níveis anteriores ao pretendido que comprove competência mínima de acesso a um nível mais avançado conforme descrito no Item 3 deste documento.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Este Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado em observância às seguintes legislações e normativas:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais;
- Decreto nº 9.057, de 25 de Maio 2017, que regulamenta a oferta de Educação a Distância, conforme o art. 80, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Resolução CNE/CB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências;
- Resolução/FNDE/CD nº 36/09, que estabelece orientações, diretrizes, critérios e normas para a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa no âmbito do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (Programa e-Tec);
- Resolução Consu/Ifac nº 034/2015 que dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Ifac;
- Resolução Consu/Ifac nº 085/2015 que institui o Regulamento de criação, atribuições e funcionamento do Centro de Estudos de Idiomas (CEI) do Ifac;



- Resolução Consu/Ifac n.º 26/2016 que dispõe sobre a criação do curso de Espanhol, de Formação Inicial e Continuada (FIC), na modalidade de Educação a Distância (EAD);
- Projeto Político Pedagógico Institucional do Instituto Federal do Acre;
- Organização Didática do Instituto Federal do Acre.

6.2 ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

O atendimento aos educandos com deficiência está previsto na Constituição Federal 1988 no Art. 208, inciso III, como dever do Estado mediante a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

As alterações dadas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN n.º 9.394/96, Art. 4º, inciso III, incluem atendimento aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, sendo transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

A promoção da acessibilidade é garantida pela Lei n.º 10.098/00 que visa a eliminação de barreiras e o atendimento prioritário é assegurado pela Lei n.º 10.048/00. A regulamentação de ambas as leis surge a partir do decreto n.º 5.296/04 que define que o atendimento deve ser diferenciado e imediato e implementa as formas de acessibilidade arquitetônica e urbanística, aos serviços de transporte coletivo, à informação e comunicação e ajudas técnicas.

Através do Decreto Legislativo n.º 186/2008 é aprovado o texto da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo e ratificado através da promulgação do Decreto nº 6.949/2009 com status de emenda constitucional de que todos os propósitos nela contidos devem ser executados e cumpridos, entre eles, a oferta de Educação Inclusiva conforme as diretrizes do Art. 24 que defende um sistema educacional inclusivo em todos os níveis com a construção de escolas e com comunidade acadêmica, representada por professores, alunos, familiares, técnicos, funcionários, capazes de garantir o desenvolvimento integral de todos os alunos, sem exceção através da minimização de barreiras arquitetônicas, comunicação, metodológicas, tecnológicas e atitudinais.

Recentemente foi instituído o Estatuto da Pessoa com deficiência através da Lei da Inclusão n.º 13.146/15 que confirma os direitos à acessibilidade, igualdade, não discriminação, o atendimento prioritário, os direitos fundamentais, dentre estes, à educação através do um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades com condições de acesso e permanência.

Especificamente para estudantes surdos, usuários de uma língua viso-espacial, a Libras, já reconhecida oficialmente pela Lei n.º 10.436/02, faz-se necessário que a instituição disponibilize Tradutor Intérprete de Libras/Língua Portuguesa e que os docentes sejam conhecedores da singularidade linguística desse alunado adotando mecanismos de avaliação coerentes e alternativos para que a expressão dos conhecimentos adquiridos possam ser em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo conforme previsto no Decreto n.º 5.626/05.

6.3 ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO IFAC

Quanto ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), são oferecidas funções que facilitam a navegação dos alunos pela plataforma, como o aumento da fonte, alto contraste, lupa e narrador/audiodescriptor. Esses dispositivos facilitam o acesso dos usuários tanto na forma usabilidade, assim como acessibilidades das pessoas com deficiências visuais.



6.4 FUNÇÕES DE ACESSIBILIDADE NO AVA NO IFAC

Aumento da fonte: Usado para aumentar o tamanho dos símbolos num texto (letras/números). Com ele, o aluno regula o tamanho de acordo com a necessidade.

Zoom: Permite aumentar ou diminuir o tamanho da imagem do navegador (incluindo textos e fotos).

Narrador/Audiodescritor: Usado para que uma voz leia o conteúdo da tela.

Lupa: Permite usar uma função de aumentar o zoom em cima de algum conteúdo na tela. O usuário pode definir o tamanho dela e clicar onde quer aplicá-la.

Alto contraste: Facilita a visualização de conteúdo para alunos com baixa visão. Possui ainda vários temas diferentes de alto contraste.

Os alunos nos campi terão atendimento ofertado pelo NAPNE, cujo objetivo é de desenvolver ações que propiciem a inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, dos programas de inclusão, dos cursos técnicos, respeitando os dispositivos legais, conforme estabelecido na Resolução n.º 145, de 12 de julho de 2013.

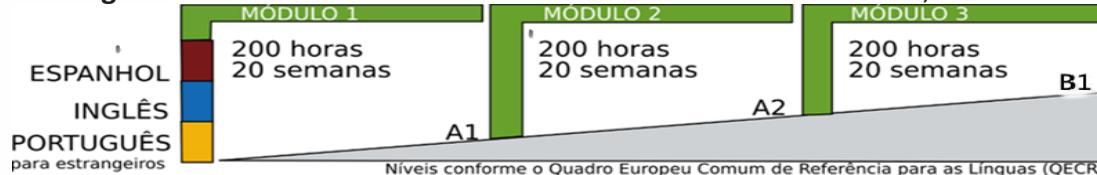
A coordenação de curso, juntamente com o NAPNE dos campi, articularão o atendimento dos alunos com deficiência, garantindo assim que o processo pedagógico seja adequado à sua inclusão e permanência no Curso, atendendo as suas necessidades.

O atendimento prestado nos campi deve se balizar nessas legislações, e outras que se fizerem pertinentes, para ofertar uma Educação Profissional, Científica e Tecnológica Inclusiva de qualidade a todos os alunos da Rede Ifac.

6.5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Como podemos visualizar no quadro abaixo, os cursos do Programa e- TEC Idiomas Sem Fronteiras estão estruturados em três módulos que correspondem aos níveis iniciais do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR), os quais estabelecem as habilidades comunicativas que devem ser desenvolvidas pelo estudante.

Figura 1. Divisão do número de horas e semanas nos módulos A1, A2 e B1



Fonte: Os autores (2020), baseado no Guia do Formador do Núcleo de Produção e Tecnologia Educacional do Instituto Federal Sul-rio-grandense (2014), disponível em: http://idiomas.if sul.edu.br/conteudo/espanhol/modulo_01/pdf/guias_estudante_e_formador/ESP_guia_formador.pdf

Os Módulos 1 e 2, Níveis A1 e A2, têm como objetivo o desenvolvimento da competência linguística e comunicativa no idioma em nível básico e o Módulo 3, Nível B1, corresponde ao nível intermediário.



O Curso FIC em Espanhol, Níveis A1, A2 e B1, compõe os Módulos 1, 2 e 3 e possui uma carga horária total de 600 horas, que devem ser realizadas no período de 20 semanas, cada módulo. O curso está dividido em 20 semanas, sendo a primeira será voltada à ambientação dos estudantes no AVA Moodle e ao curso, e a última será destinada a uma avaliação final. Contém, assim, 18 semanas para o desenvolvimento das aulas a distância e 02 semanas para ambientação e avaliação para finalização de cada módulo.

As dezoito aulas de cada módulo estão divididas em três cadernos. Cada caderno é composto por seis aulas e tem prevista uma duração de 10h por aula, que deve ser realizada em uma semana. A última aula do terceiro caderno tem como objetivo revisar o conteúdo visto no módulo e preparar o estudante para a avaliação final a ser realizada na última semana do módulo, aproximando-o da dinâmica das provas de proficiência. Os cadernos têm unidades curriculares voltadas à formação do indivíduo no idioma espanhol em Níveis A1, A2 e B1. O caderno 1 inclui a unidade curricular de ambientação.

Quadro 1. Divisão das aulas em cadernos

Semana 1	Semana 2 a 7	Semana 8 a 13	Semana 14 a 19	Semana 20
Ambientação	Caderno 1	Caderno 2	Caderno 3	Avaliação Final
Aula 1	Aula 1	Aula 7	Aula 13	
	Aula 2	Aula 8	Aula 14	
	Aula 3	Aula 9	Aula 15	
	Aula 4	Aula 10	Aula 16	
	Aula 5	Aula 11	Aula 17	
	Aula 6	Aula 12	Aula 18	

Fonte: Elaboração própria.

A unidade curricular de Avaliação deverá ser formulada pelo professor mediador a distância, com base nas situações comunicativas trabalhadas, que direcionarão o desenvolvimento dos conteúdos e as atividades, observando, ainda, as competências do Quadro Comum Europeu de Referência.

6.6 **MATRIZ CURRICULAR**

Como o programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras é composto por um componente curricular (módulo) dividido em três cadernos, a matriz curricular está organizada por lições e não por disciplinas. Cada caderno é composto por 6 unidades temáticas, totalizando 18 unidades, conforme exposto na tabela abaixo:

Quadro 2. Matriz Curricular do Curso de Espanhol - Nível A1

MÓDULO 1 - CADERNO 1			
LIÇÕES	TEMAS	CH A DISTÂNCIA	CH TOTAL
—	Ambientación en EaD	10	10



Lição 1	Saludos y despedidas; Presentaciones personales	10	10
Lição 2	Reconocimiento de una actividad profesional.	10	10
Lição 3	Nacionalidades; descripcionesfísicas y psicológicas	10	10
Lição 4	Familia(Definición de relaciones de parentesco)	10	10
Lição 5	Establecimientos comerciales; localizaciones	10	10
Lição 6	Medios de transportes	10	10
TOTAL		70	70

MÓDULO 1 - CADERNO 2

LIÇÕES	TEMAS	CH A DISTÂNCIA	CH TOTAL
Lição 7	Vivienda y mobiliario; Reconocimiento y descripción de ambientes	10	10
Lição 8	Solicitud de informaciones por teléfono. Invitación a alguien con la intención de ofrecer ayuda, pedir favores, consejos u opiniones. Horas y días de la semana	10	10
Lição 9	Invitaciones; lugares y actividades de ocio	10	10
Lição 10	Expresión de hábitos sobre la rutina.	10	10
Lição 11	Supermercado; alimentos; Compras. Expresiones para hacer compras.	10	10
Lição 12	Prendas de vestir; compras. Expresiones para comprar ropas. Expresión de gustos, con uso de muy y mucho.	10	10
TOTAL		60	60

MÓDULO 1 - CADERNO 3

LIÇÕES	TEMAS	CH A DISTÂNCIA	CH TOTAL
Lição 13	Futuro; meses del año. Expresiones de acción y desarrollo.	10	10
Lição 14	Expresión de síntomas de mal estar o estados de salud.	10	10
Lição 15	Expresiones de condición, posibilidad, consejo, cortesía y opinión.	10	10



Lição 16	Expresión de instrucciones, órdenes, consejos, pedidos e invitaciones. Utensilios de cocina; Recetas.	10	10
Lição 17	Expresiones de necesidades y ubicación en el espacio.	10	10
Lição 18	Repasso - teste	10	10
-----	Evaluación	10	10
TOTAL		70	70
TOTAL GERAL	200	200	

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 3. Matriz Curricular do Curso de Espanhol - Nível A2

MÓDULO 2 - CADERNO 1			
LIÇÕES	TEMAS	CH A DISTÂNCIA	CH TOTAL
—	Ambientación en EaD	10	10
Lição 1	Medio académico: eventos y comunicación.	10	10
Lição 2	Viajes – planes.	10	10
Lição 3	Viajes realizados.	10	10
Lição 4	Narrativa – periódico.	10	10
Lição 5	Personas: descripción y características.	10	10
Lição 6	Vacaciones: rutina.	10	10
TOTAL		70	70
MÓDULO 2 - CADERNO 2			
LIÇÕES	TEMAS	CH A DISTÂNCIA	CH TOTAL
Lição 7	Biografía: hablar de sí – infancia.	10	10
Lição 8	Narrativa – historias.	10	10
Lição 9	Transporte: ubicación, destinos y signos de tránsito.	10	10



Lição 10	Cine: películas preferidas.	10	10
Lição 11	Cultura: teatro.	10	10
Lição 12	Música: aprendizaje y entretenimiento	10	10
TOTAL		60	60

MÓDULO 2 - CADERNO 3

LIÇÕES	TEMAS	CH A DISTÂNCIA	CH TOTAL
Lição 13	Cultura - la latinidad y la lengua.	10	10
Lição 14	Medio ambiente – naturaleza y clima.	10	10
Lição 15	Fiestas típicas y puntos turísticos.	10	10
Lição 16	Sentimientos y emociones.	10	10
Lição 17	La historia precolombina	10	10
Lição 18	Repasso - teste	10	10
-----	Evaluación	10	10
TOTAL		70	70
TOTAL GERAL	200	200	

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 4. Matriz Curricular do Curso de Espanhol - Nível B1

MÓDULO 3 - CADERNO 1			
LIÇÕES	TEMAS	CH A DISTÂNCIA	CH TOTAL
—	Ambientación en EaD	10	10
Lição 1	Las cosas que nos rodean: los objetos.	10	10
Lição 2	Las cosas que nos rodean: las funciones de los objetos.	10	10
Lição 3	Los servicios - peticiones.	10	10
Lição 4	Los servicios – reclamaciones.	10	10



Lição 5	El manual.	10	10
Lição 6	Los mensajes.	10	10
TOTAL		70	70

MÓDULO 3 - CADERNO 2

LIÇÕES	TEMAS	CH A DISTÂNCIA	CH TOTAL
Lição 7	La elección.	10	10
Lição 8	El punto de vista.	10	10
Lição 9	La contraargumentación.	10	10
Lição 10	Los deseos y la esperanza.	10	10
Lição 11	La hipótesis.	10	10
Lição 12	La comunicación interpersonal.	10	10
TOTAL		60	60

MÓDULO 3 - CADERNO 3

LIÇÕES	TEMAS	CH A DISTÂNCIA	CH TOTAL
Lição 13	Los estudios.	10	10
Lição 14	La Literatura.	10	10
Lição 15	Las leyendas y los cuentos.	10	10
Lição 16	La poesia.	10	10
Lição 17	La cultura popular.	10	10
Lição 18	Repasso - teste	10	10
-----	Evaluación	10	10
TOTAL		70	70
TOTAL GERAL	200	200	

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 5.** Resumo da carga horária do curso em cada módulo.

RESUMO	
Carga horária a distância	200 horas
Carga Horária Total	horas

7 METODOLOGIA

A proposta metodológica dos cursos se define a partir da mediação do processo de ensino e aprendizagem interativo e construtivista, através da utilização de múltiplas mídias para o alcance dos objetivos educacionais propostos, de modo a complementar a formação em língua espanhola de estudantes e servidores e membros da comunidade em geral.

Cada mídia tem sua especificidade e pode contribuir para atingir determinados níveis de aprendizagem com maior grau de facilidade e atender à diversidade e heterogeneidade do público-alvo, permitindo ainda a interatividade, a formação de grupos de estudo, a produção colaborativa e a comunicação entre professor mediador a distância e estudantes e destes entre si.

A metodologia foi definida de acordo com as seguintes diretrizes: o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEGR); a utilização de temas transversais; o uso da abordagem comunicativa; a criação de uma história vinculada aos conteúdos das aulas; a aplicação do conceito de transmídia; a flexibilidade e a interatividade dos materiais e a autonomia do estudante de educação a distância. A seguir, apresentamos cada uma das diretrizes:

7.1 QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEGR) estabelece uma hierarquia para categorizar o conhecimento dos estudantes nas diversas etapas da aprendizagem de língua estrangeira / segunda língua, através de níveis: iniciantes (A1 e A2), independentes (B1 e B2) e proficientes (C1 e C2). Neste sentido, ele descreve o que os estudantes de uma língua precisam ser capazes de compreender ou expressar, em cada nível, com eficácia.

Assim, os cursos do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras foram definidos para serem desenvolvidos em três módulos interdependentes, para os quais foi estabelecida a seguinte relação com os níveis do QEGR:

- Módulo 1: Nível A1;
 - Módulo 2: Nível A2;
 - Módulo 3: Nível B1.
- a) O Módulo 1 – nível A1, tem como objetivo capacitar o estudante a:

Compreender e utilizar expressões familiares e cotidianas, assim como, enunciados muito simples, que visam a satisfazer necessidades concretas. Apresentar-se e apresentar outros e que seja capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Comunicar-se de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

(Referência: QCE – descrição dos níveis).



- b) O Módulo 2 – nível A2, tem como objetivo capacitar o estudante a:

Compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (como, por exemplo, informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). Comunicar-se em tarefas simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados

com necessidades imediatas.

(Referência: QCE – descrição dos níveis).

- c) O Módulo 3 – nível B1, tem como objetivo capacitar o estudante a:

Compreender, quando é usada uma linguagem clara e padrão, os assuntos que lhe são familiares (temas abordadas no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.) Lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. Produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesses pessoal. Descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificativas para uma opinião ou um projeto.

(Referência: QCE – descrição dos níveis).

Deste modo, espera-se que o estudante, ao completar o terceiro módulo do curso, possa alcançar um nível de compreensão linguística para realizar as provas de proficiência em língua espanhola.

7.2 TEMAS TRANSVERSAIS

A diretiva de se fazer uso de temas transversais parte da premissa que o desenvolvimento de uma proficiência comunicativa não se restringe ao âmbito estrito da linguística, mas envolve outras dimensões, como as sócio-histórico- culturais e geográfico-ambiental.

As questões transversais foram pensadas para estimular a autonomia e a produção de sentidos, auxiliando os estudantes a lidarem com as diferenças culturais ao reconhecerem aspectos importantes das culturas locais e regionais e a atuarem em interações sociais de maneira contextualizada. Estão diretamente relacionadas com os episódios da história ou com as situações comunicativas, seja em tópicos específicos do caderno ou permeando o conteúdo linguístico.

7.3 ABORDAGEM COMUNICATIVA

A abordagem comunicativa no ensino de línguas, mediada por computador, focaliza o uso da língua, na interação entre os falantes, sua intenção e funções linguísticas, levando o estudante a desenvolver as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever de forma mais autêntica, de modo que a gramática é apresentada, primordialmente, de forma indutiva.

7.4 HISTÓRIA VINCULADA ÀS AULAS

A história (produzida pelo processo de animação) tem o propósito de despertar a atenção



e a curiosidade e promover a motivação, buscando a identificação do estudante com a narrativa e, por consequência, a fidelização com o conteúdo comunicativo do curso. Cada episódio da história é apresentado gradativamente, acompanhando aula a aula.

Além de contextualizar a aplicação prática dos conteúdos de cada aula, a história potencializa o trabalho de habilidades como leitura e compreensão auditiva. Auxilia, também, a aprendizagem ao proporcionar mais uma conexão com as novas informações que estão sendo apreendidas. A história permite, ainda, a abordagem de aspectos da comunicação não verbal e de comportamentos paralingüísticos, ampliando significados e contribuindo com mais conexões no processo de aprendizagem dos estudantes.

7.5 NARRATIVA E TRANSMÍDIA

Em uma narrativa transmídia, os diversos elementos que a compõem são distribuídos de forma sistemática através de diferentes mídias, explorando o que cada uma tem para contribuir de acordo com suas características, criando assim uma experiência única e coordenada.

Neste sentido, a história e os conteúdos transversais se fazem presentes nos diversos recursos de aprendizagem: caderno de conteúdo, mídias integradas e atividades. E, através destes recursos, a história é retomada e expandida, oferecendo ao estudante uma experiência mais significativa e motivadora, conforme vai descobrindo mais sobre o universo dos personagens e fortalece sua aprendizagem também realizando as atividades.

O professor mediador a distância deverá estar a par do universo ficcional da história para poder auxiliar no percurso do estudante e, também, enriquecer mais este processo, ao tornar-se narrador, ao adotar esta abordagem e levar o universo da história para as propostas de atividades. Esta integração entre as diferentes mídias potencializa o aprendizado do estudante ao estimular diferentes sentidos.

7.6 FLEXIBILIDADE E INTERATIVIDADE

A interatividade dos materiais refere-se à interação feita entre os estudantes e os materiais elaborados para o curso, seja através da linguagem dialógica utilizada nos textos ou dos recursos hipermídia utilizados, que vinculam objetos textuais aos áudios e imagens, bem como às diferentes mídias. O termo “flexibilidade” diz respeito à possibilidade de o professor mediador a distância adequar tanto os conteúdos às atividades quanto as avaliações à realidade dos estudantes. A proposta das atividades fora do caderno de conteúdo e a decisão de não numerá-las, permite a inclusão de novas atividades e sua organização no ambiente virtual de aprendizagem Moodle, de acordo com as necessidades individuais do grupo de estudantes com o qual estiver trabalhando.

Assim, o conteúdo serve como uma base inicial comum de estudo, que permite que o estudante tenha acesso à informação e autonomia para gerenciar seus estudos. Ao mesmo tempo, dá liberdade ao formador para adequá-lo à realidade de seus estudantes, seja reforçando aspectos frágeis ou aprofundando conhecimentos necessários.

Destaca-se, ainda, o conceito de “interação”, entendido como a ação recíproca entre duas ou mais pessoas, sejam os estudantes entre si ou os estudantes e o professor mediador a distância. Essa interação deve ser planejada adequadamente através do uso das ferramentas e com o auxílio



do professor, buscando o equilíbrio entre a estrutura de conteúdo proposta, e as ações de caráter sócio afetivo, a fim de promover diálogo, empatia e motivação entre os estudantes.

Com este planejamento, ocorre o equilíbrio entre as ações que propiciam a autonomia do estudante (texto base no caderno de conteúdos, mídias integradas e atividades), e o controle do processo ensino e aprendizagem exercido pelo mediador a distância de maneira síncrona ou assíncrona (fóruns, *wikis*, chats).

Para que haja sucesso nesses procedimentos, não bastam só o conhecimento pedagógico e o domínio dos conteúdos, mas o domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a experiência em educação a distância (EaD) e o conhecimento sobre o estudante.

7.7 AUTONOMIA DO ESTUDANTE

Os conteúdos dos cursos foram elaborados dentro de uma estrutura que possibilita autonomia ao estudante, de modo que ele possa avançar nos conteúdos, realizando as atividades e decidindo sozinho quanto à satisfação do seu progresso no curso. Dessa maneira, o material oportuniza que estudantes com capacidades diferentes de aprendizagem tomem decisões a respeito do seu próprio aprendizado.

O estudante tem a oportunidade de planejar sua dedicação ao curso de acordo com sua disponibilidade de tempo, pois os materiais didáticos estão disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem Moodle e organizados para serem acessados de forma assíncrona, *online* ou *offline* em DVD e caderno em PDF disponíveis na plataforma.

7.8 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

As aulas serão integralmente na modalidade de Educação a Distância. Desta forma, o aluno não deverá comparecer ao campus para assistir às aulas, realizar as atividades e as avaliações, sendo a frequência computada a partir da execução das atividades na plataforma. Além disso, o discente deverá dispor de, pelo menos, 10 (dez) horas, distribuídas em 5 (cinco) dias da semana no Moodle. Convém salientar que tais ambientes englobam, por exemplo, repositórios de materiais de apoio, fóruns de discussão, repositórios para uso dos estudantes (com uso particular ou compartilhado), conversas *online* (chats), dentre outros.

Para acompanhar os estudantes no decorrer do curso, será adotado o sistema de mediação com um professor mediador a distância. O professor atenderá os discentes sistematicamente, de forma individualizada ou coletiva, por meio de ferramentas digitais, acompanhando o desenvolvimento das atividades disponibilizadas.

De maneira geral, o professor mediador a distância deverá orientar os estudantes, visando ajudá-los a superar as dificuldades quanto à aprendizagem dos conteúdos, motivá-los nos seus estudos, auxiliando-os no processo de aquisição de autonomia para a construção de sua própria aprendizagem, inserção no curso, organização do tempo de estudo e atividades de estudo programadas.

O professor é responsável pela postagem de materiais de apoio, das atividades de interação (fóruns de discussão) e da avaliação de aprendizagem do aluno no AVA, bem como das avaliações do curso. Também poderão ser utilizadas webconferências, e mídias poderão ser produzidas, tais como vídeos instrucionais, dentre outras.



O conteúdo audiovisual utilizado no curso dialoga com o material em pdf disponibilizado, permitindo a expansão e o detalhamento dos conceitos abordados. A integração das mídias é realizada com o uso do Moodle, o qual permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato web. Dentre esses, destacam-se: as *storytelling*, objetos de aprendizagem, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos e atividades interativas.

8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho escolar será feita nos termos da Organização Didática Pedagógica, de forma processual, verificando o desenvolvimento dos saberes teóricos e práticos construídos ao longo do processo de aprendizagem e conforme descrito a seguir.

Para a modalidade a distância, a Resolução n.º 034, de 19 de março de 2015, em seu Art. 20, estabelece:

As avaliações aplicadas devem ser registradas, não sendo a elas atribuídas notas ou conceitos. Contudo, cabe ao professor verificar o rendimento do aluno dentro da análise qualitativa do processo realizado ao longo do curso.

A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

- I. a compatibilidade de 70% da ementa estudada com a ementa proposta no curso;
- II. o aluno ter obtido êxito no curso da disciplina, com rendimento e frequência;

Na concepção formativa, a avaliação deve ser feita de forma diversa e múltipla de modo que sejam aplicados pelo menos dois instrumentos e/ou estratégias por módulo contemplando abordagens que valorizem mais os aspectos qualitativos e resultados ao longo do processo do que os aspectos quantitativos e resultados finais.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados destacam-se a participação em fóruns, resolução de atividades objetivas e/ou subjetivas, elaboração de memorial, relatórios, estudos de caso e avaliação.

Nessa perspectiva, a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios:

- Domínio de conhecimentos (assimilação e utilização de conhecimentos na resolução de problemas, transferência de conhecimentos, análise e interpretação de diferentes situações de problemas).
- Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula).
- Criatividade.
- Análise do desenvolvimento integral do discente no período letivo.
- Outras observações registradas pelos professores.

As avaliações dos estudantes participantes dos cursos do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras deverão ser formuladas pelo professor mediador a distância, com base nas situações



comunicativas que direcionaram o desenvolvimento dos conteúdos e as atividades e, observando, ainda, as competências do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas.

O material disponibilizado na plataforma também apresenta atividades de aprendizagem autocorrigíveis com o propósito de fornecer ao estudante uma autoavaliação, uma vez que estas atividades possuem *feedbacks* automáticos, permitindo que o estudante verifique como está o seu aprendizado. Além disso, todas as lições possuem atividades avaliativas obrigatórias, compostas de exercícios que avaliam as produções escritas e/ou orais dos alunos.

Caso o estudante sinta dificuldade ou não consiga realizar alguma atividade, ele deve entrar em contato com o professor mediador a distância de modo que ele possa providenciar o auxílio necessário para que o aluno consiga avançar nos estudos.

Esse sistema de avaliação acontecerá durante todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem e deverá contemplar as quatro habilidades: compreensão e produção oral e escrita, valorizando o desenvolvimento do aluno.

A avaliação será pautada pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitem recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno.

Além disso, para ingressar nos módulos seguintes, o estudante deverá estar apto nas competências previstas no módulo anterior, após as respectivas avaliações. Dessa forma, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem compreenderá o desempenho do estudante nas atividades a distância obrigatórias.

O discente do Curso de Espanhol, nível A1, A2 ou B1 só será considerado aprovado no período semestral se concluir 75% das atividades avaliativas propostas. Caso seja necessário, o aluno poderá realizar nova avaliação.

9 CARGA HORÁRIA DOCENTE

A carga horária total semanal do professor mediador a distância é de 10 (dez) horas semanais de ensino por turma de até 50 alunos, devidamente computadas no Plano Individual de Trabalho do docente.

10 CERTIFICAÇÃO

Após integralizar com êxito o curso, o aluno fará jus ao certificado de Formação Inicial e Continuada em Espanhol EaD nos níveis A1, A2 e B1, com entrega intermediária de certificado após a conclusão de cada módulo.

A certificação está condicionada à participação nas atividades, na percentagem mínima de 75% e às formas e critérios de avaliação. A responsabilidade da emissão dos certificados é especificamente delegada ao campus ao qual a turma está vinculada.

11 INFRAESTRUTURA

Cada campus do Ifac poderá dispor dos seguintes equipamentos tecnológicos e instalações para a gestão de seus cursos a distância:



Quadro 6. Equipamentos disponibilizados por cada *campus*

Item	Equipamentos	Quantidade
1	Computador <i>all-in-one</i>	20
2	Impressora multifuncional	1
3	Projetor de imagens	1
4	Armário para arquivos	1

Quadro 7. Instalações de cada *campus*

Item	Instalações	Quantidade
1	Sala para coordenação	1
2	Sala de reuniões e capacitações	1
3	Sala de aula para o Núcleo do Centro de Idiomas	1

12 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 8. Pessoal voltado ao ensino em cada *campus*

Professor da Disciplina	Quantidade/turma
Docente com formação equivalente ao conteúdo a ser trabalhado no módulo	01

O quadro a seguir descreve a quantidade de pessoal atuando em funções técnico-administrativas para o funcionamento do curso.

Quadro 9. Pessoal Técnico-Administrativo no Ifac

Equipe Técnica	Quantidade
Coordenação de Centro de Idiomas e Intercâmbio ou equivalente	01
Coordenador de Núcleo do Centro de Estudos de Idiomas ou equivalente	06

13 ANEXOS

13.1 Anexo I

Período Letivo: Módulo 1 (A1) – 20 semanas	Carga Horária: 200h
Componente Curricular: Língua Espanhola 1	
Ementa	
<p>Compreender e utilizar expressões familiares e cotidianas, assim como, enunciados muito simples, que visam a satisfazer necessidades concretas. Apresentar-se e apresentar outros e que seja capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Comunicar-se de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.</p>	



Bibliografia Básica

INSTITUTO FEDERAL SUR-RIO-GRANDENSE. **ESPAÑOL**: Módulo 01. PDF Interativo. Pelotas: IFSul, 2014.

SILVA, B. R. C. V.; ALVES, L. M.; VELASCO, M. T. P. **ESPAÑOL**: Módulo 01 –Cuaderno 01. Pelotas: IFSul, 2014.

SILVA, B. R. C. V.; ALVES, L. M.; VELASCO, M. T. P. **ESPAÑOL**: Módulo 01 –

Cuaderno 02. Pelotas: IFSul, 2014.

SILVA, B. R. C. V.; ALVES, L. M.; VELASCO, M. T. P. **ESPAÑOL**: Módulo 01 –

Cuaderno 03. Pelotas: IFSul, 2014.

Bibliografia Complementar

CERROLAZA ARAGÓN, Matilde; CERROLAZA GILI, Óscar; JUSTO MUÑOZ,

Pilar. **Pasaporte A1**. Libro del alumno incluye CD Audio. Madrid: Edelsa, 2010.

CERROLAZA ARAGÓN, Matilde; CERROLAZA GILI, Óscar; JUSTO MUÑOZ,

Pilar. **Pasaporte A1**. Libro de ejercicio incluye CD Audio. Madrid: Edelsa, 2010.

CERROLAZA GILI, Óscar; JUSTO MUÑOZ, Pilar. **Tu pasaporte en gramática**. A1. Ejercicios de refuerzo. Madrid: Edelsa, 2010.

DPELE, UNIVERSIDAD ALCALÁ DE HENARES. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar verbos de España y de América**. 1. ed. Madrid: Edelsa, 2008.

13.2 Anexo II

Período Letivo: Módulo 2 (A2) – 20 semanas	Carga Horária: 200h
Componente Curricular: Língua Espanhola 2	
Ementa	
Compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (como, por exemplo, informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). Comunicar-se em tarefas simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.	
Bibliografia Básica	



INSTITUTO FEDERAL SUR-RIO-GRANDENSE. **ESPAÑOL:** Módulo 02. PDFInterativo. Pelotas: IFSul, 2014.

SILVA, B. R. C. V.; ALVES, L. M.; VELASCO, M. T. P. **ESPAÑOL:** Módulo 02 –

Cuaderno 01. Pelotas: IFSul, 2014.

SILVA, B. R. C. V.; ALVES, L. M.; VELASCO, M. T. P. **ESPAÑOL:** Módulo 02 –

Cuaderno 02. Pelotas: IFSul, 2014.

SILVA, B. R. C. V.; ALVES, L. M.; VELASCO, M. T. P. **ESPAÑOL:** Módulo 02 –

Cuaderno 03. Pelotas: IFSul, 2014.

Bibliografia Complementar

CERROLAZA ARAGÓN, Matilde; CERROLAZA GILI, Óscar; JUSTO MUÑOZ, Pilar. **Pasaporte A2.** Libro del alumno incluye CD Audio. Madrid: Edelsa, 2010.

CERROLAZA ARAGÓN, Matilde; CERROLAZA GILI, Óscar; JUSTO MUÑOZ, Pilar. **Pasaporte A2.** Libro de ejercicio incluye CD Audio. Madrid: Edelsa, 2010.

CERROLAZA GILI, Óscar; JUSTO MUÑOZ, Pilar. **Tu pasaporte en gramática. A2.** Ejercicios de refuerzo. Madrid: Edelsa, 2010.

DPELE, UNIVERSIDAD ALCALÁ DE HENARES. **Señas:** diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar verbos de España y de América.** 1. ed. Madrid: Edelsa, 2008.

13.3 Anexo III

Período Letivo: Módulo 3 (B1) – 20 semanas | **Carga Horária:** 200h

Componente Curricular: Língua Espanhola 3

Ementa

Compreender, quando é usada uma linguagem clara e padrão, os assuntos que lhe são familiares (temas abordadas no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.) Lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. Produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesses pessoal. Descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificativas para uma opinião ou um projeto.

Bibliografia Básica



INSTITUTO FEDERAL SUR-RIO-GRANDENSE. **ESPAÑOL:** Módulo 03. PDFInterativo. Pelotas: IFSul, 2014.

SILVA, B. R. C. V.; ALVES, L. M.; VELASCO, M. T. P. **ESPAÑOL:** Módulo 03 –Cuaderno 01. Pelotas: IFSul, 2014.

SILVA, B. R. C. V.; ALVES, L. M.; VELASCO, M. T. P. **ESPAÑOL:** Módulo 03 –

Cuaderno 02. Pelotas: IFSul, 2014.

SILVA, B. R. C. V.; ALVES, L. M.; VELASCO, M. T. P. **ESPAÑOL:** Módulo 03 –

Cuaderno 03. Pelotas: IFSul, 2014.

Bibliografia Complementar

CERROLAZA ARAGÓN, Matilde; CERROLAZA GILI, Óscar; JUSTO MUÑOZ,

Pilar. **Pasaporte B1.** Libro del alumno incluye CD Audio. Madrid: Edelsa, 2010.

CERROLAZA ARAGÓN, Matilde; CERROLAZA GILI, Óscar; JUSTO MUÑOZ,

Pilar. **Pasaporte B1.** Libro de ejercicio incluye CD Audio. Madrid: Edelsa, 2010.

CERROLAZA GILI, Óscar; JUSTO MUÑOZ, Pilar. **Tu pasaporte en gramática.** B1. Ejercicios de refuerzo. Madrid: Edelsa, 2010.

DPELE, UNIVERSIDAD ALCALÁ DE HENARES. **Señas:** diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar verbos de España y de América.** 1. ed. Madrid: Edelsa, 2008.

14 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

CONSELHO EUROPEU, Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas:Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001. Disponível em: http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf. Acesso: 02/04/2020.

INSTITUTO CERVANTES. Plan curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español. Madrid: Instituto Cervantes- Biblioteca nueva, 2006.

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE. Projeto Pedagógico dos Cursos e-Tec Idiomas Sem Fronteiras na modalidade de educação a distância, no âmbito da Rede e-Tec Brasil. Disponível em <<http://www.ifsul.edu.br/nucleo-de-idiomas-ifsul/e-tec-idiomas>>. Acesso em 03 de abr 2020.